



## **MOOC “HISTÓRIAS DO FUTEBOL PRATICADO POR MULHERES NO BRASIL”: O OLHAR AVALIATIVO DE PROFESSORES E ESTUDANTES CONCLUINTES**

### **MOOC “FOOTBALL STORIES PRACTICED BY WOMEN IN BRAZIL”: THE EVALUATIVE LOOK OF TEACHERS AND GRADUATING STUDENTS**

### **MOOC “HISTÓRIAS DE FÚTBOL JUGADAS POR MUJERES EN BRASIL”: LA MIRADA EVALUATIVA DE PROFESORES Y ESTUDIANTES GRADUADOS**

**Mateus Camargo Pereira**


<https://orcid.org/0000-0003-2015-0260> 


<http://lattes.cnpq.br/5911691783019253> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

[mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br)

**Fernanda Moreto Impolcetto**

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

[fe\\_moreto@yahoo.com.br](mailto:fe_moreto@yahoo.com.br)

#### **Resumo**

Este artigo objetivou avaliar o Curso Online Aberto Massivo “histórias do futebol praticado por mulheres no Brasil”, pela ótica de seus concluintes, professores e estudantes de educação física brasileiros. Tratou-se de pesquisa qualitativa, com dados produzidos por questionário aberto e categorização das respostas encontradas. Foram identificadas as categorias avaliação, contribuições para a formação e para a atuação profissional. Avaliado positivamente, a identificação de virtudes e limitações foi acompanhada de sugestões para a melhoria do MOOC. Dentre as virtudes indicou-se a qualidade do conteúdo, acessibilidade e funcionalidade. Como limitações foram apontadas falhas técnicas e questões de funcionalidade. Os concluintes sugeriram aprimoramento dos meios de interação e respostas às questões avaliativas na plataforma, entre outras. A contribuição para a formação deu-se sob a forma de atualização profissional, formação para o combate ao preconceito de gênero, formação profissional. Como utilização dos conhecimentos apontou-se os espaços de atuação profissional, produção acadêmica e ações pessoais. Percebeu-se dificuldade de proposições que avançassem para a elaboração de planos de aulas. Concluiu-se que a formação continuada a distância abre possibilidades para o tratamento do tema sendo os MOOC uma das formas possíveis para realizá-la, ainda que com melhorias a serem viabilizadas com vistas a favorecer a interação entre os participantes.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino a Distância; Futebol de Mulheres; Avaliação do Curso.

#### **Abstract**

This article aimed to evaluate the Massive Open Online Course “stories of football practiced by women in Brazil”, from the perspective of its graduates, teachers and students of physical education in Brazil. It was qualitative research, with data produced by an open questionnaire and categorization of the answers found. The categories assessment, contributions to training and professional performance were identified. Positively evaluated, the identification of virtues and limitations was accompanied by suggestions for improving the MOOC. Among the virtues, the quality of the content, accessibility and functionality was indicated. As limitations, technical flaws and functionality issues were pointed out. The graduates suggested improving the means of interaction and answers to



evaluative questions on the platform, among others. The contribution to training took the form of professional updating, training to combat gender bias, professional training. As a use of knowledge, the spaces of professional performance, academic production and personal actions were pointed out. Difficulty of propositions that advanced to the elaboration of lesson plans was perceived. It is concluded that continuing education at a distance opens up possibilities for dealing with the topic, with the MOOC being one of the possible ways to carry it out, although with improvements to be made possible in order to favor the interaction between the participants.

**Keywords:** Physical Education; Distance Learning; Women's Football; Course Evaluation.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo evaluar el Curso Masivo Abierto Online "histórias de fútbol praticado por mulheres em Brasil", desde la perspectiva de sus egresados, profesores y estudiantes de educación física en Brasil. Se trató de una investigación cualitativa, con datos producidos por un cuestionario abierto y categorización de las respuestas encontradas. Se identificaron las categorías valoración, aportes a la formación y desempeño profesional. Valorada positivamente, la identificación de virtudes y limitaciones fue acompañada de sugerencias para mejorar el MOOC. Entre las virtudes, se señaló la calidad del contenido, la accesibilidad y la funcionalidad. Se señalaron las limitaciones, fallas técnicas y problemas de funcionalidad. Los egresados sugirieron mejorar los medios de interacción y respuestas a preguntas evaluativas en la plataforma, entre otros. La contribución a la formación se concretó en la actualización profesional, la formación para combatir los prejuicios de género, la formación profesional. Se señaló el uso del conocimiento, los espacios de actuación profesional, producción académica y acciones personales. Se percibió dificultad de proposiciones que avanzaban a la elaboración de planes de lecciones. Se percibió dificultad de propuestas que avanzan hacia la elaboración de planes de lecciones. Se concluye que la formación continua a distancia abre posibilidades para abordar el tema, siendo el MOOC una de las posibles vías para llevarlo a cabo, aunque con mejoras a posibilitar para favorecer la interacción entre los participantes.

**Palabras clave:** Educación Física; La Educación a Distância; Fútbol Femenino; Evaluación del Curso.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância tem crescido no Brasil desde os anos 2000. Dados de 2018 indicavam que cerca de 1,5 milhão de pessoas frequentavam cursos de licenciatura, o que representava 18,4% do total de graduandos. Destes, 38,4% (565 mil) estavam em cursos a distância, sendo aproximadamente 380 mil em instituições privadas (Brasil, 2018). Dados de 2014 indicavam que eram 28 o número de cursos de graduação em Educação Física oferecidos nesta modalidade de ensino, sendo 24 deles sob a tutela de instituições federais ou estaduais; por sua vez, 50% das vagas estão nos quatro cursos particulares existentes (Pimentel et al., 2014). Entre 2011 e 2016, a Educação Física passou da 31ª para a 6ª posição no ranking de oferecimento de cursos à distância privados (Hooper Educacional, 2017). Trata-se de expansão apoiada pelos órgãos federais que flexibilizaram as exigências para a abertura de polos de Educação a Distância.

Além dos custos menores em relação aos presenciais, as formações a distância têm como vantagens a possibilidade de serem cursadas em locais e horários flexíveis, e favorecem a adoção de um ritmo próprio por parte do estudante (GABARDO; QUEVEDO; ULBRICHT, 2010). Goto (2015), citando Quelhas e colaboradores (2007) e Silveira (2005) enaltece a economia de transporte e tempo, a expansão de escolhas, os custos reduzidos, maiores possibilidades de



conciliar trabalho e estudo, acessibilidade para pessoas com responsabilidades familiares, o respeito ao ritmo individual etc. Quanto às desvantagens, aponta a interação social diferente do ensino presencial, uma suposta estigmatização dos formados por parte dos empregadores, a necessidade de adaptação às novas tecnologias, a impossibilidade de algumas vivências serem realizadas *online* – como experimentos em laboratório, a demora de *feedback* por parte de tutores e professores, necessidade de provedor de *internet*, alto custo para desenvolvimento de plataformas etc. Não se pode ignorar outras críticas ao ensino a distância, como as de Vieira (2011), ao afirmar que o uso da Educação a Distância para a formação continuada nem sempre é efetiva, resultando na oferta de cursos de baixa qualidade, precarização das relações de trabalho e dificuldades de acompanhamento decorrentes da baixa familiaridade dos matriculados com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Estudos como o citado são alertas sobre as condições de oferta da Educação a Distância, para que se tornem mais qualificadas e efetivas. Neste trabalho foi desenvolvida uma experiência de formação inicial e continuada à distância, buscando atentar para as questões aludidas por Vieira (2011).

Silveira e Pires (2017) encontraram seis artigos, duas dissertações de mestrado e nove publicações em eventos científicos, todas circunscritas ao período de 2011 a 2015, em investigação sobre a incidência e temáticas dos trabalhos sobre Educação Física e Educação a Distância, em nove dos principais periódicos, teses e dissertações da base da CAPES e anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Os trabalhos analisaram, em sua maioria, aspectos específicos de cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília, tais como: qualidade; mapeamento da oferta de cursos Educação a Distância; o desenvolvimento de conteúdo específico; o estágio supervisionado; a produção de materiais (SILVEIRA; PIRES, 2017). Mais recentemente foram produzidas pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP, com contribuições para a formação continuada a distância, a exemplo de Mota e Silva (2016), Ferreira (2017) e Ferreira (2018).

Em 2008, surgiram os Cursos Abertos Online Massivos (MOOC), na Universidade de Manitoba (Canadá). Os MOOC são gratuitos, voltados para um número expressivo de pessoas, o conteúdo programático não precisa ser cursado em sequência e não há certificação gratuita. Desta forma, quem desejava ter o certificado deveria pagar por ele. Não há



padronização sobre isso no Brasil. As experiências do IFSULDEMINAS, por exemplo, geraram certificação gratuita.

Utilizam-se de recursos *web* 3.0 como vídeos e áudios, e permitem interação por meio de fóruns de discussão. É inspirado em um modelo de educação aberta baseado em recursos livres de licenciamentos e barreiras. Recomenda-se a produção de vídeos curtos, de até sete minutos e o uso de metodologias ativas.

Como se trata de uma iniciativa ainda jovem, as pesquisas que avaliam os MOOC são incipientes, voltadas a aspectos como: percentual de concluintes (SICILIANI, 2016); acesso ao conhecimento e interação entre participantes (MARQUES, 2015); e elementos específicos da experiência, com o contato com estudantes estrangeiros e o tempo para o término dos cursos (PARULLA; COGO, 2015).

Este artigo teve por objetivo analisar a avaliação do MOOC “Histórias do futebol praticado pelas mulheres no Brasil”, sob a perspectiva de professores e estudantes concluintes. Espera-se agregar elementos que colaborem para o aprimoramento de experiências na Educação Física no formato em questão, contribuindo para a ampliação de referências sobre o tema. Tratou-se de um curso que teve como público-alvo estudantes de educação física e professores já formados que buscavam alternativas para a formação continuada.

## MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), com dados produzidos por meio de questionário aberto e analisados através de codificação (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Responderam ao instrumento 33 concluintes, sendo 12 estudantes de educação e 21 professores de Educação Física de diferentes estados e instituições brasileiras. Todos preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma universidade do estado de São Paulo. O estudo em questão tratava-se de recorte de pesquisa em doutorado cursada na instituição do referido comitê de ética.

Para Bogdan e Biklen (1994), o investigador é essencial para a produção dos dados na investigação qualitativa, os quais são captados em ambiente natural; é descritiva; o processo ganha maior importância do que os produtos gerados, objetivando-se compreender os seus significados; os dados tendem a ser analisados de forma indutiva.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 69):



O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar crenças, opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Constavam no questionário as seguintes questões:

- 1) Você tinha experiência anterior com cursos à distância? Se sim, com qual plataforma e qual tipo de curso?
- 2) Qual sua opinião sobre esta experiência de educação a distância por meio de plataforma *TIM Tec*? Quais foram as virtudes desta plataforma e quais as limitações?
- 3) Qual a contribuição do curso para a sua formação? Explique.
- 4) Quais as possibilidades de utilização do conhecimento ofertado pelo curso na sua prática profissional?
- 5) Qual sugestão você daria para uma próxima edição do curso?
- 6) Espaço livre para outros apontamentos.

O MOOC foi composto por oito aulas, totalizando 40 horas de dedicação às videoaulas, leituras e atividades avaliativas. Foi ofertado entre fevereiro e maio de 2018, contando com a matrícula de 181 interessados e abordou o percurso histórico do futebol praticado pelas mulheres no Brasil entre os primeiros registros da modalidade (1921) até a participação brasileira nos Jogos Olímpicos de Londres (2008). O MOOC foi parte do trabalho de campo de pesquisa de doutorado defendido em 2019; foi originalmente planejado para término em 3 meses. As dificuldades para entrega das tarefas nos prazos originais indicaram a necessidade de sua ampliação, visto que se tratava de curso de extensão ofertado pelo IFSULDEMINAS, cujo objetivo institucional era a experimentação do formato MOOC, identificando limites e potencialidades. Desta forma, foi ampliado para 5 meses para que os cursistas pudessem finalizar todas as atividades propostas de forma menos apressada pois se tratava de 21 docentes em exercício em redes de ensino e 12 acadêmicos de educação física, de diferentes instituições superiores de ensino.

Dentre os docentes que finalizaram, o curso oito eram do gênero masculino e 13 do feminino; quanto à graduação, três eram unicamente bacharéis em Educação Física; oito eram bacharéis e licenciados e 10 unicamente licenciados. Com relação à pós-graduação, dois apresentaram o mestrado concluído e outros três eram mestrandos. Mais três possuíam



especializações e uma frequentava essa modalidade de ensino. As idades variavam entre 22 e 50 anos, com 12 professores entre 20 e 30 anos; seis entre 30 e 40 anos; três entre 40 e 50 anos.

Já entre os discentes que finalizaram o curso, seis eram do gênero masculino e seis do feminino. Quanto à graduação, todos cursavam Educação Física em instituições públicas de ensino superior, sendo 11 em curso federal e uma, estadual. Quatro estavam no bacharelado, cinco na licenciatura e uma não indicou a modalidade. As idades variavam entre 18 e 26 anos, sendo quatro estudantes menores de 20 anos e quatro maiores. Os demais não indicaram a idade.

Dentre os 21 professores concluintes, 10 possuíam contato anterior com Educação a Distância (48%) e 11 não possuíam (52%). Para a análise das respostas, professores e estudantes foram identificados pelas letras P e A, respectivamente, e um número, em ordem crescente: P1 a P21, A1 a A12. P8, P10 e P21 se dedicaram a cursos de especialização, cuja carga horária mínima foi de 360 horas. P13 iniciou uma graduação à distância (sem concluí-la) e os demais (P2, P4, P20) fizeram cursos de aprimoramento, com destaque para línguas e temas específicos da Educação Física. P17 realizou curso técnico pós-médio, além de línguas. Somente P4 realizou MOOC ofertado por instituição federal de ensino superior, relacionado à Educação Inclusiva.

Dos 11 discentes, sete (64%) não tiveram experiência alguma com cursos à distância; quatro já os realizaram. A3, A10 e A11 tiveram contato com cursos na área de Educação e Educação Física. A6 realizou um curso profissionalizante. A12 explorou uma diversidade de formações: de língua estrangeira a terapias alternativas. Nenhum deles teve contato anterior com MOOC.

Os dados passaram pelo processo de codificação e categorização (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Cada questão ocupou uma planilha na qual foram transcritas respostas lidas reiteradamente, de forma a identificar os elementos mais recorrentes. Foram elencadas as seguintes categorias: 1) avaliação do MOOC; 2) contribuições para a formação; 3) utilização do conhecimento.

O quadro 1 expressa as categorias e subcategorias identificadas:

**Quadro 1** – Categorias e subcategorias

<b>Avaliação do MOOC</b>	<b>Contribuições para a formação</b>	<b>Utilização do conhecimento</b>
Virtudes Qualidade Acessibilidade Funcionalidade	Atualização sobre o tema Atuação profissional Formação para combate ao preconceito de gênero	Ferramenta para as aulas Formação/Produção acadêmica Formação pessoal/vida social
Limitações Funcionalidade Falha técnica Outro	Formação acadêmica Ampliação do olhar sobre a Educação Física	
Sugestões Respostas na plataforma Fórum ativo Alterações de forma e/ou conteúdo Melhoramento técnico Outras temáticas		

**Fonte:** questionários de avaliação do MOOC.

**Nota:** construção dos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Categoria 1 - Avaliação do MOOC

O curso foi avaliado positivamente por 32 concluintes; um não fez qualificação positiva ou negativa sobre ele, mas respondeu às demais questões. O questionário aberto explorou as impressões dos concluintes, a partir das virtudes e limitações do MOOC. Como virtudes os cursistas indicaram a qualidade do conteúdo e tutoria, funcionalidade e acessibilidade. Com relação à qualidade do conteúdo os respondentes enfatizaram aspectos diferentes, a saber: possibilidade de ampliação dos saberes sobre o tema (A3), satisfação com a condução e riqueza dos conhecimentos e materiais disponibilizados (A7 e A9) e a exaltação de aspectos técnicos relativos à apresentação deles (P19 e P3).

Dois concluintes enalteceram a disponibilidade do instrutor ao longo do curso. A questão relacionada à tutoria é um ponto nevrálgico nas formações a distância. Silveira (2018) alerta para a necessidade do estabelecimento de estratégias de comunicação voltadas para sanar dúvidas e motivar os cursistas. A sugestão do autor acima citado foi adotada pelo instrutor do curso ao longo do seu oferecimento por meio do envio de e-mails semanais gerais e individuais. Entretanto, ao se falar nas limitações, foi predominante a crítica às dificuldades



de interação permitidas pela Plataforma *TIM Tec*, limitada neste quesito em relação a outras, como a Plataforma *Moodle*, por exemplo.

Outro item elogiado foi a funcionalidade, entendida como uma boa dinâmica de organização e funcionamento do curso, contemplando elementos como interação, organização do conteúdo e das avaliações, e adequação à disponibilidade temporal dos cursistas. Tal virtude foi indicada por 14 concluintes dentre os 33 que responderam ao questionário de avaliação, cerca de 45%.

P2, P6, P20 e A12 exaltaram a duração das aulas e textos, vistos como curtos, bem como a clareza das orientações e conteúdos abordados. P3 e A8 elogiaram a existência de espaço para anotações na própria plataforma, facilitando os registros no decorrer das aulas; A4 acrescentou às facilidades já citadas as possibilidades de interação. P8, P11, P15, P18, A1, A2 e A5 enaltecem a facilidade de fazer no tempo disponível, em local de livre escolha. Silveira (2018), em experiência de formação continuada a distância com professores, chamou a atenção para o fato de que a ausência de condições técnicas de acesso à *internet*, de equipamentos e de carga horária disponível no horário de trabalho para as tarefas do curso, foram determinantes para a evasão de parte dos docentes inicialmente matriculados. No caso do nosso MOOC a extensão de prazo para o seu término impediu uma maior evasão de cursistas. A autodisciplina necessária para essas iniciativas deve ser fortalecida por ajustes que favoreçam que um número maior de interessados possa finalizá-lo, conforme citado por Fassbinder e Barbosa (2018). As autoras identificaram, em survey aplicado em instrutores de MOOC, que questões como público amplo e pouco experiente leva a desistências, motivo amplificado pela baixa interatividade.

Outra virtude apontada foi a acessibilidade, entendida como a facilidade de acesso aos conteúdos e navegação, característica elogiada por 12 concluintes (25% do total). A facilidade de acesso evita desgastes que, acumulados, poderiam desmotivar os participantes, favorecendo as desistências. O fato de muitos cursistas terem-na citado sinaliza que tal hipótese não se confirmou no MOOC.

A oferta experimental do MOOC não poderia deixar de ter limitações apontadas pelos cursistas, e organizadas em três subcategorias: funcionalidade (dinâmica e interação), falha técnica e textos de apoio.

A dinâmica se refere à facilidade de realização do curso em relação à organização de atividades, aos obstáculos para a compreensão e acompanhamento do conteúdo. Duas





críticas foram evidentes: P1, P2 e P20 reclamaram das respostas às atividades avaliativas ocorrerem fora da plataforma, em *e-mail* exclusivo para esse fim; A6, P7 e P19 alertaram para a necessidade de algum marcador que deixasse clara qual aula deveria ser acessada na semana, bem como quais tarefas. O primeiro questionamento era esperado dadas as limitações de interação decorrentes da plataforma. A dificuldade pode ter gerado desmotivação e abandono do curso por parte de alguns cursistas, considerando-se os apontamentos de Silveira (2018).

Quanto à segunda crítica percebe-se que funcionalidades de outras plataformas como a *Moodle*, bastante comum em cursos Educação a Distância, são positivas, a ponto de serem pleiteadas para os MOOC. Como o formato de Cursos Abertos prima pela flexibilidade temporal no cumprimento das aulas e tarefas, não houve a preocupação por parte da plataforma *TIM Tec* em inserir marcadores que destacassem as aulas e tarefas a cada dia. De qualquer forma, cabe o aprimoramento para conjugar virtudes de outras plataformas, sem que se perca a característica de MOOC. A inclusão de marcador que indique ao cursista em que ponto parou e qual a tarefa faltante, não prejudica o conceito de Curso Aberto e serve para orientar pessoas que não conseguem acessá-la com frequência, evitando sua desorientação.

Foi unânime a crítica à falta de interação nas atividades, tanto entre participantes quanto nas tarefas. Soma-se a ela a demanda por acompanhamento docente em horário específico (da parte de A4). Silveira (2018) alerta que a Educação a Distância precisa oportunizar meios de comunicação entre cursistas e instrutores para que possa ser mais significativa. Tal cenário vai ao encontro das conclusões de Fassbinder e Barbosa (2018). As autoras identificaram, em *survey* realizado com 91 instrutores de MOOC, que a baixa interatividade é uma crítica frequente, ocasionada pelas características das plataformas. A atuação do instrutor como um facilitador da interação é uma questão a ser desenvolvida numa nova oferta do curso, não só para evitar abandonos, mas para promover o debate de ideias tão caro no processo pedagógico presencial e dificultado nas experiências de Educação a Distância. Infere-se que o aproveitamento dos conteúdos abordados poderia ser melhorado com mais formas de interação.

Outra limitação causadora de prejuízo no desenvolvimento do MOOC foram as falhas recorrentes nos *links* indicados em algumas aulas, citadas por A11, A10, A5, P13 e P10. Alguns cursistas enviaram *e-mails* informando a impossibilidade de realizar atividades avaliativas por conta da ausência do material necessário para consulta. Infelizmente, tal problema não estava na alçada do professor responsável pelo MOOC, que as reportou aos



responsáveis pelas páginas. Em duas ocasiões os conteúdos de exposição virtual “Visibilidade para o futebol feminino” estiveram fora do ar. Uma nova oferta deve se apoiar em materiais que não dependam de terceiros para evitar restrições desse tipo. A reprodução dos conteúdos dos *sites* (printagem, por exemplo) pode ser uma solução eficiente.

Além de identificar virtudes e limitações, o questionário abriu a possibilidade dos concluintes apontarem sugestões para o aprimoramento da oferta do MOOC numa outra edição. Os apontamentos foram organizados em cinco grupos: 1) respostas na plataforma; 2) fórum ativo; 3) alterações na forma e/ou conteúdo; 4) melhoramento técnico; 5) outras temáticas.

No primeiro grupo encontraram-se as respostas de P1, P2, P3 e A2. Na versão da plataforma em que o MOOC foi ofertado o acesso às respostas era aberto, podendo ser copiadas. Houve, portanto, a necessidade de criação de um *e-mail* específico para recebê-las. Tal limitação já foi reportada aos desenvolvedores da plataforma para que possam saná-la em suas novas versões.

P1, P6, P12, A9 e A12 sugeriram que o fórum de debates fosse mais utilizado. Nesta direção, A7 apontou a realização de debates após as videoaulas. O fórum concentrou reclamações de problemas técnicos e questionamentos sobre as questões avaliativas. Não foi fomentada uma dinâmica de problematização dos temas, algo identificado pelos cursistas, a ponto de apontarem a necessidade de fazê-lo numa nova oferta.

Alterações na forma e/ ou conteúdo do curso foram citadas sob termos mais diversos. Na perspectiva da organização/ gestão das tarefas do curso, P1, P11, A4, A6 e A11 sugeriram a fixação de prazos específicos para as respostas às questões, e para a interação sobre um tema no fórum de discussões. Em cursos a distância de outras modalidades, é comum o estabelecimento de prazos rígidos para que estudantes realizem determinada tarefa; nos MOOC, a não obrigatoriedade de se seguir uma ordem nas aulas e para a feitura das tarefas, amplia a necessidade de autodisciplina por parte do cursista. Como se pode perceber, a falta de controle gerou um estranhamento por parte de alguns concluintes, provocando a demanda pela indicação de prazos. Neste sentido, A6 e P11 sugeriram que se inserissem ícones de auxílio para o controle de prazos e tarefas cumpridas.

O pedido por mais leituras e materiais extras foi demandado por A11 e P10. P15 viu a necessidade de que fossem anexados documentos de época. A ampliação do número de aulas e a abordagem mais aprofundada dos temas mobilizou a resposta de P3; P16 indicou



que um olhar sobre o futebol praticado pelas mulheres no mundo fosse contemplado; P18, por sua vez, enxergou a demanda pela inclusão de entrevistas com atletas locais ou regionais, além da tematização da prática no contexto local. Tal sinalização mostra que a temática ganhou destaque na área, o que pode ser explicado pelo maior cuidado com a modalidade pela obrigatoriedade de criação de equipes permanentes pelos clubes participantes de competições da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL), a partir de provocações indicadas pela FIFA, iniciadas em 2016.

Ainda que de forma tímida, a cobertura das equipes e seleções tem aumentado, com blogs e *sites* especializados, novos trabalhos acadêmicos e ampliação dos pesquisadores voltados à temática. O portal Universo Online (UOL) incorporou o blog “Dibradoras”, página que trata exclusivamente de futebol praticado por mulheres no Brasil e no mundo. A atenção dispensada ao campeonato brasileiro de 2020, com transmissão por canais abertos e fechados, indica que o movimento de valorização da modalidade continua em curso.

## **Categoria 2 - Contribuições para a formação**

As respostas foram agregadas nos itens atualização sobre o tema, atuação profissional, formação para o combate ao preconceito de gênero, formação acadêmica e ampliação do olhar sobre a Educação Física.

A atualização sobre o tema esteve nas respostas de 27 dentre 33 concluintes (80% do total). Faltam recortes de gênero nas disciplinas desportivas; ainda que as modalidades possuam regras praticamente idênticas, pouco se debate sobre as condições das equipes femininas de alto rendimento, o acesso ao patrocínio, as remunerações destoantes, as torcidas. São temas indispensáveis para que os profissionais possam problematizar e apontar soluções dentro dos limites de uma aula. Quais seriam os impactos para o cenário atual se algo nesse sentido fosse realizado? Infere-se que a simples abordagem do esporte praticado pelas mulheres geraria uma busca por mais inclusão e adequação às modalidades nos diferentes espaços de formação. As contribuições de Corsino e Auad (2012, p. 85) vão ao encontro dessa inferência quando afirmam que nas aulas de Educação Física há um jogo de “resistências e aceitações, e que os conflitos durante as aulas misturadas são mais explícitos e intensos”. Abordar as práticas das mulheres na História promove a problematização dos conflitos existentes, trazendo-os para o debate coletivo.



A7 e A11 evidenciaram a formação acadêmica como maior contribuição do curso, dado o seu foco para trabalhos científicos sobre o tema. Tratou-se de apontamento importante, haja vista a necessidade de se produzirem mais saberes acerca das “Histórias das práticas esportivas pelas mulheres”, reduzindo a sua invisibilidade. Quando aproximadamente 20% dos concluintes objetivam produzir academicamente sobre o tema, mantém-se a possibilidade da circulação dos saberes, bem como de se buscarem novos recortes e fontes.

As contribuições para a atuação profissional estiveram nas respostas de A9, P1, P4, P6, P12, P19 e P20. Infelizmente, não apontaram objetivamente como se materializariam, mostrando a dificuldade de dar contornos práticos à abordagem do conhecimento.

P7, P8, P10, P18 e P19 chamaram a atenção para a formação para o combate ao preconceito de gênero, característica que envolve um saber atitudinal importante, visto que o preconceito está no centro de diversas violências contra a mulher no Brasil.

### **Categoria 3 – Utilização do conhecimento**

As respostas foram agregadas em três subcategorias: ferramenta para as aulas, formação/produção acadêmica, formação pessoal/vida social.

P2 e P7 não indicaram usos específicos; enquanto a primeira afirmou que a faixa etária com a qual trabalhava (5 a 9 anos) não permitia a abordagem do assunto, o segundo estabeleceu que haveria “todas” as possibilidades de tratá-lo, desde que houvesse “interesse nas alunas em relação ao jogo de futebol”. A fala de P7 expressou uma compreensão de tema restrito às mulheres, como se o saber referente ao futebol não abarcasse todas as vivências possíveis: equipes separadas por gênero, mistas, adaptada às diferentes características físicas e etárias; não manifestou, também, uma perspectiva de ensino que promovesse debates e problematizações acerca das diferenças entre as práticas e suas razões.

Na subcategoria ferramenta para as aulas foram citadas diversas possibilidades de usos nas dimensões atitudinais e conceituais. Sem definir formas de uso se encontraram as respostas de A3, A11, P1, P6, P7, P11, P12, P13, P14, P15 e P16. Tal quadro informa a necessidade de autores que proponham uma organização de temas e tratamento pedagógico do assunto.

Uma forma de mobilizar os conteúdos ensinados, na opinião de A2, A8 e P21, é a história de superação das mulheres praticantes de futebol como elemento de motivação para



equipes. Não se trata da temática como conhecimento, mas como exemplo a ser seguido para aqueles que buscam superar adversidades na carreira.

A abordagem do tema a ser ensinado foi lembrada por A3 e A9. P9, P10, P11 e P18 defenderam que se promovessem debates a partir dos conhecimentos do curso, sem evidenciar quais seriam. A6 viu a possibilidade da ocorrência de discussões sobre ética e valores; A5, P3, P13, P20 e P21 enxergaram a organização de debates sobre as lutas do futebol praticado por mulheres como possíveis, entrando na seara dos saberes conceituais. Na mesma perspectiva, painéis sobre questões relacionadas a esporte e sociedade foram vislumbradas por P20; sobre o preconceito de gênero/machismo/combate ao conservadorismo, por A4, A7, A12, P4, P8, P17 e P19.

Como saber atitudinal, P19 vislumbrou a potencialidade de melhorar a interação entre os gêneros por meio do conhecimento do curso. A10 visualizou a construção de conhecimento com alunos. P19, A10 e A11 indicaram a importância do curso para a sua formação pessoal e social.

O uso dos saberes do curso para a formação/produção acadêmica foi lembrado por A1, A6, A7, A11, P6, P9, P10, P14, P19. A11 citou especificamente o interesse de utilizar os conteúdos para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); P9 falou da intenção de produzir artigos sobre a temática se referenciando nos autores e programa do curso. P6 afirmou que fará uso do curso em seu mestrado.

A ampliação do interesse pelo tema na perspectiva acadêmica ainda é pouco percebida nos sites e blogs especializados, com destaque para “Dibradoras” e o portal Ludopédio. Dentre 16 blogs de futebol na página do UOL, somente um deles elege o futebol feminino como tema principal. É necessário que mais jornalistas e acadêmicos possam se dedicar ao futebol praticado pelas mulheres no Brasil como forma de dar visibilidade à modalidade e contribuir com críticas e sugestões advindas do debate público promovido pelos meios de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o MOOC “Histórias do futebol praticado pelas mulheres no Brasil” na perspectiva dos professores e estudantes concluintes foi o objetivo deste artigo. Por meio de



questionário com questões abertas foram codificadas e categorizadas respostas relacionadas à avaliação do curso, suas contribuições para a formação e a utilização do conhecimento.

A grande maioria dos concluintes o avaliou positivamente, enaltecendo características como a disponibilidade docente para sanar dúvidas, a facilidade de acesso e navegação, a qualidade e organização dos conteúdos, bem como da condução das atividades desenvolvidas por meio da plataforma *TIM Tec*. No campo das limitações, foram indicadas algumas dificuldades quanto à dinâmica do curso, a falta de interação entre instrutor e cursistas, e as falhas técnicas recorrentes ao longo dos quase três meses de oferecimento. Os concluintes fizeram várias sugestões para a melhoria da experiência: 1) respostas na plataforma; 2) fórum ativo; 3) alterações na forma e/ou conteúdo; 4) melhoramento técnicos; 5) outras temáticas.

Constatou-se que, apesar da boa aceitação, diversos aspectos necessitam de modificações para que possam atender mais adequadamente um público carente de iniciativas de formação continuada. Boa parte dos cursistas mostrou baixo conhecimento sobre as “Histórias do futebol praticado por mulheres no Brasil”, de forma que uma das maiores contribuições para a formação citadas foi o acesso aos saberes relacionados ao tema, acrescido de conteúdo acadêmico e informações para o combate ao preconceito de gênero. Por outro lado, os usos sugeridos para os temas ficaram no âmbito da formulação de trabalhos acadêmicos e/ou da promoção de debates de natureza ética ou conceitual, pouco adentrando no campo dos saberes procedimentais. É essencial que o acesso a um conhecimento histórico possa mobilizar atitudes de combate ao preconceito e de sensibilização para o direito das mulheres à prática esportiva. Entretanto, pouco se apontou sobre o trato desses saberes na forma de planos de aulas ou de uma sequência pedagógica, apesar de proposto ao longo das atividades avaliativas do MOOC. Desta forma, percebe-se que não houve uma compreensão de que tais conhecimentos poderiam ser utilizados para a elaboração de aulas para o contexto da quadra. São elementos que precisam ser mais bem pensados para uma nova edição do MOOC.

A promoção e avaliação de MOOC configurou-se num importante passo para a difusão do conhecimento sobre o futebol praticado pelas mulheres no Brasil, colocando-se como alternativa para complementar a formação inicial, bem como proporcionar formações continuadas. É indispensável que mais estudantes e docentes se sensibilizem sobre o assunto e produzam artigos, planos de aulas e materiais de apoio audiovisuais. Vislumbra-se a



oportunidade de pavimentar um caminho para que a prática esportiva pelas mulheres seja cada vez mais presente no cotidiano, e as razões pelas quais ela é dificultada sejam combatidas e superadas num futuro não muito distante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Saren. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

DOWNES, Stephen **What Connectivism Is**. 2007. Disponível em: <<https://halfanhour.blogspot.com.br/2007/02/what-connectivism-is.html>>. Acesso em: 18 set. 2018.

FASSBINDER, Aracele Garcia de Oliveira; BARBOSA, Ellen Francine. Construção de projetos de aprendizagem para MOOCs. In: VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis (Orgs.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas-SP: NIED-UNICAMP, 2018.

FERREIRA, Aline Fernanda. **As tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de educação física**: formação continuada em serviço de professores da rede pública. 2017. 196f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2017.

FERREIRA, Dirlene Almeida **Elaboração, implementação e avaliação de um curso de formação continuada em educação em valores na modalidade EaD**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2018.

GABARDO, Patrícia; QUEVEDO, Silvia Regina Pochman de; ULBRICHT, Vânia Ribas. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de biblioteconomia**, n. esp., 2, sem., p. 65-84, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.

GOTO, Melissa Midori Martinho. **O impacto dos MOOCs (Massive Open Online Courses) nas instituições de ensino superior**: um estudo exploratório. 2015. 213f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.



HOOPER EDUCACIONAL. **Ranking por matrículas EaD em IES privadas**. Disponível em: <[https://www.hoper.com.br/infograficos?lightbox=dataptem-jjelhs38\\_fd7e3106-77c2-4263-a410-f2526473378e](https://www.hoper.com.br/infograficos?lightbox=dataptem-jjelhs38_fd7e3106-77c2-4263-a410-f2526473378e)>. Acesso em: 24 mar., 2019.

MARQUES, Paula Fogaça. **Massive open course online**: uma análise de experiências pioneiras. 2015. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

MOTA e SILVA. Eduardo Vieira **Ensino da história e cultura afro-brasileira por meio do atletismo**: contribuições de um curso de extensão a distância para professores de educação física. 2016. 137f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2016.

PARULLA, Cibele Duarte; COGO, Ana Luísa Petersen. **MOOCs na área da saúde**: organização, avaliação e potencialidades. Relatório de pesquisa de iniciação científica. UFRGS, 2015.

PIMENTEL, Fernanda Cruvinel e colaboradores. Formação de professores de educação física a distância: a experiência da Universidade de Brasília. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 55-69, nov., 2014.

SICILIANI, Igor Dorneles Schoeller. **Elaboração, aplicação e avaliação de um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) interdisciplinar entre física e matemática**. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

SILVA, José Augusto Ramos; BERNARDO JUNIOR, Ronaldo; OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Abandono e conclusão de alunos inscritos em cursos MOOC. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2014. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/116.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovani de Lorenzi Educação física, formação de professores e educação a distância (EaD): investigando a produção do conhecimento no âmbito das ciências do esporte. **Pensar a prática**, v. 20, n. 1, p. 61-75, jan./ mar., 2017.

SILVEIRA, Juliano. **Educação (física) na cultura digital**: formação continuada com professores de escolas públicas de Santa Catarina na modalidade EaD. 2018. 365f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2018.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

VIEIRA, Marcelo Pustilnik de Almeida **A EaD nas políticas de formação continuada de professores**. 2011. 256f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

#### **Dados do primeiro autor:**

Email: [mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br)





Endereço: Rua Brasil, 18, Jardim América, Muzambinho, MG, CEP 37890-000, Brasil.

Recebido em: 26/08/2021

Aprovado em: 18/10/2021

**Como citar este artigo:**

PEREIRA, Mateus Camargo; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. MOOC "histórias do futebol praticado por mulheres no Brasil": o olhar avaliativo de professores e estudantes concluintes.

**Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 53-69, jan./ abr., 2022.